

PAINEL TÉCNICO:

"O Recém formado diante das atividades específicas

Prof. Waldyr Gutierrez Fortes

Estamos, atualmente, em fase de montagem do novo currículo do Curso de Comunicação Social, a ser implantado em 1980. Este novo currículo é uma resposta a diversas solicitações de profissionais de Relações Públicas quanto a unificação curricular, com a possibilidade de adaptação à realidade profissional da aplicação de conteúdos realmente estudados e adequados às nossas necessidades, levando-se em conta principalmente as exigências de nossa legislação e a realidade profissional.

É um momento realmente importante. Podemos dizer que agora temos condições plenas de detectar as necessidades curriculares, pois já somos profissionais formados, formando novos profissionais. O conhecimento se amplia e se renova em função de cada localidade onde existem cursos de Relações Públicas e as necessidades que os profissionais formados pelas Escolas de Comunicação reivindicam mediante as dificuldades que encontram no mercado de trabalho.

As dificuldades nos cursos parecem-nos não se modificarem, mesmo tendo passado mais de 12 (doze) anos de implantação dos cursos de Relações Públicas em nível superior. Aquisição de livros pelas escolas, material específico da área e a falta de um constante relacionamento com outros estudiosos ou pessoas que preocupam ou estudam Relações Públicas. Um outro dilema constante para os cursos e principalmente em nível de exigências dos alunos, é ou um curso mais teórico na busca de uma conceitualização científica de Relações Públicas ou o puro faz de conta de uma prática profissional pretendida pelos alunos dentro das escolas.

Uma pergunta que sempre é repetida: estou formado e agora o que faço? São questões que devem ser respondidas e as respostas devem vir urgentemente. Para responder a estas questões, começamos então a ver as dificuldades. Por exemplo: certas comunidades que não dispõem de profissionais de Relações Públicas e se os dispõem não é em número suficiente; a difícil colocação de alunos como estagiários e a possibilidade de um baixo rendimento prático e real da profissão de Relações Públicas, pois o estágio que não é acompanhado por um profissional pode vir a redundar em meros serviços de secretaria ou alguma burocracia e não podemos considerar isto como um estágio de Relações Públicas. Entendemos estágio como uma oportunidade de treinamento, entendendo-se como treinamento não mera transmissão de conhecimentos ou práticas, mas tendo-se em vista formar atitudes, adequar comportamentos, desenvolver hábitos e ser o treinamento o ajustamento do aluno no espírito das organizações. Se um estágio conseguir cumprir estes objetivos, então podemos considerá-lo um período positivo para a formação do aluno.

Devemos lembrar ainda que um curso superior não pode e não deve estar dissociado da realidade profissional que lhe deu origem. Este é o principal mo-

tivo que leva a criação da prática profissional dentro dos Cursos de Relações Públicas e normalmente a criação dos locais de estágio dentro das entidades sob os mais diferentes nomes. A decisão de implantação deste local deve estar no sentido de dinamizar o funcionamento, do curso de Relações Públicas em qualquer escola, recomendação esta oriunda de vários encontros de profissionais do setor, orientados no sentido de que a prática profissional seja sempre levada a efeito a partir de situações reais, o estudante trabalhando com clientes reais e não simplesmente do estudo de casos. Uma outra vantagem deste local, tem sido a de possibilitar um atendimento mais direto por parte dos professores aos seus alunos, que assim os orientem durante o transcorrer de todas as tarefas didáticas.

A partir destas considerações a ser ouvidas as dúvidas dos alunos, entendemos ser esta uma ótima oportunidade, com o novo currículo, para que possamos levar aos alunos as reais necessidades e dificuldades que certamente virão a encontrar em suas vidas profissionais pois muitos, ainda hoje, procuram o curso de Comunicação Social como se fosse uma "novidade" e não por uma pressão real do mercado de trabalho que busca profissionais da área, mercado este, que não consta lembrar, deverá ser aberto e conquistado dentro da realidade cultural, social e econômica das mais diversas comunidades.

Criado este local de estágio, professores e alunos não devem parar aí. Deve-se ir mais longe. Estudos e pesquisas com vistas ao planejamento e execução de atividades de Relações Públicas para a própria instituição ou outras instituições que venham a procurar o local de estágio. Para isso devemos ressaltar a importância do estudo da teoria de Relações Públicas, o estudo Opinião Pública, pois somente através destes estudos teremos condições de criar elementos adequados para atingir nossos públicos e todos sabem que quando dispomos de muitas verbas as

coisas ficam mais fáceis, mas na realidade isto quase não ocorre, aí então a criatividade do profissional deve fazer-se presente na criação de instrumentos eficientes e baratos para atingir o alvo pretendido ou seja o perfeito relacionamento de uma instituição com os seus públicos. Como consequência deste trabalho proporcionaremos aos alunos uma vivência teórica-prática da realidade profissional que irão enfrentar.

Mas isto ainda não é o suficiente para esta formação adequada. Cabe, principalmente aos professores de Relações Públicas, o despertar nos alunos de uma consciência profissional e uma atitude profissional. Já está muito distante o tempo em que Relações Públicas era encarada simplesmente como um "jeiti-nho" a ser dado em uma instituição para que seus clientes a vissem com bons olhos. Hoje isto não é mais possível. Não existem verbas a serem desperdiçadas, não dispomos de todo o tempo do mundo para ir acertando e errando até obter resultados e o próprio dia-a-dia de qualquer empresa, exige resultados imediatos, e resultados imediatos em Relações Públicas é praticamente impossível de serem alcançados. Não se muda a opinião, e neste caso é esta a opinião de toda uma comunidade, da noite para o dia. Então é esta atitude que vai proporcionar ao profissional elementos indispensáveis para enfrentar este desafio. Atitude, aqui chega a confundir-se com comportamento e este comportamento chega a confundir-se com a própria ética profissional de Relações Públicas. Este profissional é basicamente um construtor social que vai fornecer informações e elementos gerais para a criação e manutenção de atitudes e opiniões e sem uma sólida o que poderá fazer este profissional? Provavelmente nada, só uma parte mínima que não trará nada de novo à profissão de Relações Públicas.

Atitude também deve ser encarada como uma formação total do futuro profissional, desde

seu comportamento pessoal e principalmente o que este profissional tem a dizer aos seus públicos. É uma linha de pensamento em uma sólida teoria aliado, é lógico, à prática profissional que pode ser dada pela própria escola.

Para esta formação prática temos ainda outra expressão mágica: a inovação metodológica. Relações Públicas é uma atividade e como atividade é dinâmica, como dinâmicas são as instituições onde este trabalho vai ser desenvolvido. Não existe uma receita de Relações Públicas mas sim caminhos que irão se estruturando, de acordo com cada empresa. Portanto os cursos não devem continuar estáticos e sim buscar para cada caso a sua inovação metodológica. Esta inovação é simplesmente a aplicação de todos os recursos disponíveis em suas instalações para uma melhor adequação na formação profissional de seus alunos tendo-se em vista a realidade regional, e a constante evolução desta profissão que tanto exige de seus membros,

A principal preocupação nesta formação é criar uma metodologia própria para este tipo de ensino, pela sua abrangência e complexidade considerando, e aqui me permitem falar um pouco da região em que atuamos ou seja o Norte do Paraná, mais precisamente na Universidade Estadual de Londrina que não dispõe de número suficiente de profissionais atuando nas empresas, tendo então a Universidade a responsabilidade pela completa formação de seus alunos.

A experiência que estamos desenvolvendo tem seu início de estimular o aluno a comparar as informações que lhes são passadas através de contato com alunos de outras escolas e profissionais para que possam fazer uma análise comparativa da realidade dos cursos de Relações Públicas. Isto procura despertar no aluno, ainda no curso de Graduação, as necessidades e dificuldades que terá que enfrentar futuramente dentro de sua profissão.

Um segundo passo é a plena utilização do local de estágio, que em Londrina chamamos de Escritório de Relações Públicas, estruturado de tal maneira que dá ao aluno um ambiente o mais próximo da atividade profissional, desde o seu aspecto físico até quando a atuação dos professores e dos alunos dentro do Escritório. Estruturado para atender as mais diversas áreas da própria Universidade, vem gradativamente consolidando a sua posição com a abertura de novas frentes de trabalho, principalmente quanto a pesquisa, item muito pouco desenvolvido em nossa região.

Um outro método utilizado é a criação de um núcleo de estudo administrativo e de Relações Públicas, paralelo ao conteúdo normal das disciplinas a fim de fazer levantamentos e aplicar métodos e técnicas destas áreas

dentro das condições reais de nossa comunidade.

Outra inovação importante é a plena utilização de recursos audiovisuais em função da atividade de Relações Públicas que mais e mais vem se utilizando da comunicação visual para atingir seus objetivos. Para isso os alunos recebem treinamento específico para superar desde suas inibições pessoais até o planejamento, programação e execução de programas audiovisuais que serão de grande valia para o seu futuro profissional em uma região com grande predomínio agrícola como é a nossa.

A estrutura interna de estágio supervisionado dá a oportunidade dos alunos desenvolverem trabalhos individuais completos de Relações Públicas até o nível de execução e se utilizam de quaisquer meios disponíveis para atingir o objetivo. Paralelamente e não

menos importante estamos desenvolvendo um trabalho de atualização sócio-cultural dos alunos, pois entendemos que é impossível exercer coerentemente a atividade de Relações Públicas sem um perfeito conhecimento atualizado de todas as atividades humanas. O objetivo deste trabalho é despertar no aluno esta necessidade e principalmente hábitos de leitura e reflexão abstrata tanto para a formação da atividade profissional como utilidade futura.

Lembramos mais uma vez que todo este trabalho é desenvolvido sempre em função da teoria de Relações Públicas, a ética profissional de Relações Públicas, a adequada formação profissional, respondendo a todas as questões e dúvidas dos alunos para que ele ao terminar o curso não precise perguntar "e agora?".